

TIROTEIOS EM MASSA: UMA SEQUÊNCIA DE ANÁLISES DE EVENTOS EM PARTES DO MUNDO, NÃO MUITO DISTANTES DOS ESTADOS UNIDOS.

Hediany de Andrade Melo¹

54

RESUMO

A primeira vez que o termo "tiroteio em massa" apareceu nos Estados Unidos foi em 1966, na Universidade do Texas, quando um estudante de engenharia disparou aleatoriamente contra a torre do relógio da universidade. O presente estudo suscita a curiosidade de saber mais sobre estas tragédias noutras áreas geográficas, em vista disso, fora dos Estados Unidos. Nesse sentido, serão examinados uma amostra de 7 casos que tiveram lugar, respectivamente: na Finlândia (2), no Brasil (2), na Noruega (1), na Nova Zelândia (1) e na Alemanha (1). A metodologia adotada é a de base qualitativa através da análise de casos, cuja estrutura envolve o exame de eventos relacionados com a vida real (Martínez, 2006). Os resultados serão examinados por meio da abordagem teórica dos tiroteios em massa, conforme delimitado pela literatura atual sobre o assunto, na qual serão usadas algumas categorias de análise.

Palavras-chave: Violência; Tiroteio; Motivação; Morte

ABSTRACT

The first time the term "mass shooting" appeared in the United States was in 1966 at the University of Texas, when an engineering student fired randomly at the university's clock tower. The present study arouses the curiosity to know more about these tragedies in other geographical areas, in view of this, outside the United States. In this sense, a sample of 7 cases that took place respectively in Finland (2), Brazil (2), Norway (1), New Zealand (1) and Germany (1) will be examined. The methodology adopted is qualitatively-based through case analysis, whose structure involves the examination of events related to real life (Martínez, 2006). The results will be examined through the theoretical approach of mass shootings, as delimited by the current literature on the subject, in which some categories of analysis will be used.

Keywords: Violence; Shooting; Motivation; Death

INTRODUÇÃO

A primeira vez que o termo "tiroteio em massa" apareceu nos Estados Unidos foi em 1966, na Universidade do Texas, quando um estudante de engenharia

¹ Doutoranda em Psicología pelo programa Evaluación, Personalidad y Tratamiento Psicológico da Universidade de Salamanca (USAL, Salamanca, Espanha). Mestre em Psicología pela Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém/PA, Brasil). Graduação em Psicología pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campina Grande/PB, Brasil). Pesquisadora dos tiroteios massivos, com ênfase em crimes ocorridos nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina. (hediany@usal.es). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9419-1586>

disparou aleatoriamente contra a torre do relógio da universidade. No total, 16 pessoas foram mortas e mais de 30 ficaram feridas e o ofensor terminou sua ação com o suicídio (Peterson e Densley, 2021). A história destes acontecimentos neste país é longa; Duwe (2007) antecipa-os dizendo que existem desde o século XIX, embora sob o nome de assassinatos em massa, portanto, sem armas de fogo. Fora dos Estados Unidos, os tiroteios em massa são também uma realidade, por mais que os números sejam menores e alguns não sejam do domínio público. Silva e Lankford (2022), por exemplo, apontam para a globalização desses fenômenos, cuja expansão sempre retorna às influências dos Estados Unidos. Tomar esse país como ponto de referência não é surpreendente, pois, como aponta o estudo de Silva (2023) sobre todos os tiroteios em massa no cenário mundial, é nele que ocorrem as maiores incidências.

Com base nestas considerações, este estudo suscita a curiosidade de saber mais sobre estas tragédias noutras áreas geográficas, em vista disso, fora dos Estados Unidos. Nesse sentido, serão examinados uma amostra de 7 casos que tiveram lugar, respectivamente: na Finlândia (2), no Brasil (2), na Noruega (1), na Nova Zelândia (1) e na Alemanha (1). A metodologia adotada é a de base qualitativa através da análise de casos, cuja estrutura envolve o exame de eventos relacionados com a vida real (Martínez, 2006). Os resultados serão examinados por meio da abordagem teórica dos tiroteios em massa, conforme delimitado pela literatura atual sobre o assunto, na qual serão usadas algumas categorias de análise. De certa forma, os Estados Unidos não ficarão de fora da escrita deste trabalho, pois ao mesmo tempo que é o país com maior número de casos, também lidera no número de investigações sobre o tema.

Os tiroteios em massa são tragédias complexas e heterogêneas em termos do *modus operandi* de seus perpetradores. Dessa forma, este estudo é relevante porque, ao mesmo tempo em que expande esse tópico, lançando luz sobre a incidência em diferentes áreas geográficas, propõe análises dessa violência em massa que (ainda) são raras em termos de discussões e pesquisas além do inglês.

1. O que são os tiroteios em massa

Oriundos das palavras em inglês *Mass Shootings*, os tiroteios em massa são

homicídios coletivos derivados da classificação mais ampla dos assassinatos em massa, dessa vez com armas de fogo. Uma vez que a sua definição não é universal, apresentam-se a seguir alguns critérios para melhor os compreender, com base em investigações anteriores sobre o assunto, sobretudo realizadas nos Estados Unidos (Lankford, 2015; Schildkraut e Elsass, 2016; Peterson e Densley, 2021; Silva e Lankford, 2022; Silva, 2023).

Portanto, os tiroteios em massa são incidentes em “espaços públicos”, ocorridos em um período de 24 horas e perpetrados por uma única pessoa; embora, em alguns casos, a atuação se desenvolva em dupla. O termo “local público”, de acordo com as pesquisas (Duwe, 2022; Peterson e Densley, 2021), referem-se a locais de acesso público e não privado, como escolas, locais de culto, espaços ao ar livre e outros espaços populosos, com os quais, excluem-se os ambientes domésticos. Para os autores que defendem essa teoria (Duwe, 2022; Peterson e Densley, 2021), os atiradores que matam em espaços públicos são diferentes dos atiradores que matam em ambientes domésticos, portanto, devem ser analisados de forma distinta.

Estas violências se destacam por seu caráter solitário, uma vez que os perpetradores não estão envolvidos em uma atividade criminosa subjacente, como assalto à mão armada, participação em gangues, triângulo amoroso ou terrorismo (Greene-Colozzi e Silva, 2022; Silva, 2023; Silva e Lankford, 2022).

Nesse contexto, é pertinente a observação de Garrido (2011) ao afirmar que os atiradores em massa são “assassinos de um único ato”, pois, diferentes de outras ocorrências criminais, não há intenção do perpetrador em repetir o crime uma segunda ou terceira vez. Portanto, ao final do banho de sangue, três possibilidades aparecem: suicídio, morte nas mãos da polícia ou prisão perpétua; esta última, levando em consideração as leis de cada país. Embora na história desses crimes seja possível encontrar casos em que os perpetradores decidem fugir, um caminho que sempre é malsucedido, pois o fim sempre leva ao suicídio ou à prisão (Peterson e Densley, 2021).

Quanto às vítimas, são escolhidas aleatoriamente ou pelo seu valor simbólico, ou seja, entre os tiros aleatórios, alguns são dirigidos a pessoas específicas. O número mínimo de vítimas mortais para designar um evento como um tiroteio em massa é de quatro, excluindo os perpetradores (Greene-Colozzi e Silva, 2022; Silva,

2022; Silva e Lankford, 2022). Apesar de outros estudos adotarem um mínimo de três vítimas mortais (Schildkraut e Elsass, 2016).

À luz dessa narrativa, pode-se perceber que os tiroteios em massa são formas de assassinato brutal. Isso é preocupante por vários motivos, como, por exemplo, o fato de que agora eles estão globalizados (Silva e Lankford, 2020) e, portanto, não mais exclusivos do território estadunidense.

2. Metodologia

57

Esse estudo analisa sete casos de tiroteios em massa ocorridos fora dos Estados Unidos, através da metodologia qualitativa do estudo de caso (Martínez, 2006). A amostra é aleatória e foi construída com levantamentos de materiais de acesso aberto disponível na Internet, jornais, livros e artigos científicos, bem como, a partir do conhecimento da autora do texto que pesquisa o assunto. Os casos da amostra seguem a mesma definição dos tiroteios em massa analisados na primeira sessão, que, por sua vez, atenderam aos critérios de inclusão. Esses foram: incidentes envolvendo armas de fogo, em espaços públicos e com pelo menos quatro vítimas fatais.

A fim de seguir uma diretriz que facilite a compreensão do leitor sobre o que são esses incidentes, as análises se concentrarão nos seguintes critérios²: 1. o local público dos incidentes; 2. a motivação do perpetrador; 3. o desfecho do crime. Além disso, as análises serão baseadas na interpretação bibliográfica do material consultado, o que é comum em pesquisas qualitativas.

Cabe destacar que este estudo será isento de qualquer informação desnecessária que possa destacar os autores destas violências, como fotografias, endereços e identidades. Esta iniciativa vem no seguimento da campanha "sem notoriedade" que teve origem após o incidente em massa numa sala de cinema na cidade de Aurora (EUA), em 2012, quando os pais de uma das vítimas mortas na tragédia pediram "sem notoriedade" para o assassino, e, portanto, mais foco nas vítimas.

² Essas são algumas das categorias-chave usadas em pesquisas sobre tiroteios em massa, realizadas principalmente nos Estados Unidos.

3. Resultados e discussões

Esta seção apresenta uma mostra descritiva de sete casos de tiroteios em massa distribuídos nas seguintes áreas geográficas: Finlândia (2), Brasil (2), Noruega (1), Nova Zelândia (1) e Alemanha (1). Conforme ilustra na Tabela 1, as descrições dos incidentes contemplam: 1. data do incidente; 2. país de ocorrência; 3. resumo dos eventos, incluindo o número de mortos e desfecho do massacre; 4. *links* de fontes abertas para consultas adicionais. A análise dos resultados se estende aos locais públicos onde os incidentes ocorreram, ou seja, escolas, locais de culto, locais de trabalho, entre outros. Em seguida, as motivações do perpetrador, portanto, as razões que o levaram a realizar o banho de sangue e, ainda, o desfecho do crime sob a ótica dos perpetradores. Estes são categorias-chave importantes na compreensão dos tiroteios em massa, portanto, fáceis de encontrar em pesquisas sobre o assunto.

Tabela 1

Tiroteios massivos em diferentes áreas geográficas

Data	País	Resumo	Link de acesso
23/09/2008	Finlandia	Esse tiroteio ocorreu na Universidade de Ciências Aplicadas de Seinäjoki (SeAMK), em que o autor do delito era estudante. Antes do massacre, ele deu indícios de sua intenção através de imagens postadas na Internet, em que dizia: "você será o próximo a morrer". De acordo com as investigações, o autor inspirou-se no tiroteio em massa ocorrido no mesmo país um ano antes. A tragédia finalizou-se com dez fatalidades, além do suicídio do perpetrador.	https://www.courthousenews.com/finland-violated-rights-of-2008-school-shooting-victims-eu-court-finds/
31/12/2009	Finlandia	Esse tiroteio em massa ocorreu em um supermercado no shopping center. O agressor não tinha nenhuma ligação com o estabelecimento, mas sua ex-namorada era funcionária do local, a qual também foi uma das vítimas fatais. No total, cinco pessoas foram mortas, além do suicídio do perpetrador.	https://www.independent.co.uk/news/world/europe/gunman-kills-five-in-finnish-mall-rampage-1854767.html
7/04/2011	Brasil	Esse tiroteio ocorreu em uma escola primária localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. O autor do	https://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/0

		crime conseguiu acesso a instituição por ser um ex-aluno. No total, doze pessoas foram mortas, dez delas do sexo feminino. Todas as vítimas possuíam entre 12 e 14 anos de idade. O massacre terminou com o suicídio do perpetrador, após ser baleado na perna pela polícia.	4/ele-atirava-nas-meninas-para-matar-diz-aluno-que-sobreviveu-ataque.html
22/07/2011	Noruega	Considerada a maior tragédia ocorrida na Noruega desde o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o ofensor realizou seus ataques em dois lugares. Primeiro, ele bombardeou a área do prédio do governo na capital, Oslo, explodindo o local e matando a oito pessoas. Em seguida, dirigiu-se para a ilha de Utøya, falsamente vestido como policial. Lá, disparou contra dezenas de jovens membros do Partido Trabalhista que estavam em um acampamento de verão. Em ambos os ataques, 77 pessoas foram mortas. O criminoso foi preso pela polícia e na atualidade cumpre pena de prisão perpétua.	https://www.bbc.com/news/uk-scotland-41678010
13/03/2019	Brasil	Esse tiroteio em massa ocorreu em uma escola na cidade de Suzano, no estado de São Paulo. Os autores do crime eram ex-alunos da instituição e, de acordo com as investigações, pretendiam repetir o massacre de Columbine (1999), nos Estados Unidos. O evento terminou com um dos atiradores matando seu colega e depois cometendo suicídio. Ao total, nove pessoas morreram.	https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/policia-civil-finaliza-inquerito-sobre-atiradores-em-escola-de-suzano
15/03/2019	Nova Zelândia	Esse tiroteio ocorreu em duas mesquitas na cidade de Christchurch. O ataque foi transmitido ao vivo pelas mídias sociais do ofensor. No total, 51 pessoas foram mortas. Não houve intenção suicida. O autor está atualmente cumprindo pena de prisão perpétua. As motivações incluíram xenofobia e ódio religioso.	https://www.bbc.com/news/world-asia-63552011
19/02/2020	Alemanha	Esse tiroteio em massa ocorreu em dois bares na cidade de Hanau. A mãe do agressor foi a última vítima morta por ele. No total, onze pessoas foram mortas e o massacre terminou com o suicídio do agressor. De acordo com investigações, as motivações variaram em xenofobia e	https://www.bbc.com/news/world-europe-51567971

racismo.

Tabela de elaboração própria, construída com os dados da pesquisa.

Quanto a localização pública dos incidentes, os tiroteios da Finlândia, em 2008, e do Brasil, em 2011 e 2019, aconteceram em espaços educacionais. O tiroteio da Finlândia, em 2009, teve lugar em um supermercado. O tiroteio da Noruega, em 2011, ocorreu primeiro em prédios do governo na capital, Oslo, e depois em um acampamento de jovens ao ar livre. O tiroteio da Nova Zelândia, em 2019, teve lugar em uma casa de culto. E, por fim, o tiroteio na Alemanha, em 2020, ocorreu em duas áreas de comércio.

60

Essa ampla variedade de cenários ajuda a refutar a ideia de que os tiroteios em massa ocorrem apenas em contextos educacionais. Deve-se acrescentar que, mesmo nos Estados Unidos, onde essa violência é mais comum, os tiroteios em escolas e universidades não são os mais frequentes (Peterson e Densley, 2021)³. Para alguns autores, essa ilusão se deve à cobertura exagerada da mídia – tanto nos Estados Unidos quanto internacionalmente – que cria uma falsa sensação de exclusividade, como se fosse improvável que ocorressem em outros ambientes (Schildkraut e Elsass, 2016). A esse respeito, por exemplo, o tiroteio em massa na Alemanha, em 2020, que faz parte desta amostra, ocorreu dias antes do início das medidas de confinamento da pandemia da COVID-19, portanto, em um momento de tensão global. Nesse meio-tempo, o fato não foi manchete internacional, como costuma acontecer com tiroteios educacionais nos Estados Unidos. É de se perguntar: Por que não aconteceu nas escolas e por que a área geográfica não foi os Estados Unidos?

Sobre as motivações dos perpetradores, as análises para fins deste estudo sugerem que o tiroteio, em 2008, na Finlândia e o tiroteio, em 2019, no Brasil visaram o "efeito imitador". Em termos explicativos, a imitação de um massacre anterior envolve a ação intencional de tomar como referência modelos de tiroteios em massa subsequentes e seus respectivos perpetradores, geralmente aqueles que receberam muita cobertura da mídia (Coleman, 2004; Helfgott, 2015).

³ Os tiroteios no local de trabalho possuem a maior incidência nos Estados Unidos, de acordo com os pesquisadores Peterson e Densley (2021). Essas ocorrências geralmente são perpetradas por "funcionários insatisfeitos" afetados, por exemplo, por problemas hierárquicos com supervisores, conflitos interpessoais no trabalho ou demissões involuntárias. Diferentemente dos incidentes nas escolas, eles não costumam receber a mesma atenção da mídia.

Essa ação comportamental pode variar desde a intenção de realizar um massacre mais letal do que o anterior copiado, até o armazenamento de materiais como imagens em arquivos pessoais e, finalmente, no dia do massacre, o uso de referências simbólicas análogas às de seus modelos, como roupas, adereços, o mesmo estilo de armas e assim por diante (Helfgott, 2015; Peterson e Densley, 2021). Trata-se de uma motivação comum em casos de tiroteios em contextos educacionais (Silva e Lankford, 2022). No caso da Finlândia, em 2008, o autor do crime inspirou-se em um anterior tiroteio em massa ocorrido no mesmo país, que teve lugar numa escola⁴ (Langman, 2018). No caso do tiroteio do Brasil, em 2019, a investigação policial concluiu que os autores sedimentaram o crime nos mesmos moldes do atentado de 1999 na *Columbine High School*⁵, nos Estados Unidos (Cruz, 2019).

À continuação, os tiroteios na Finlândia, em 2009, e no Brasil, em 2011, apontam, para motivações baseada em gênero. Esta conclusão fundamenta-se no estudo de Silva *et al* (2021), por conseguinte, quando as intenções dos perpetradores visam mulheres específicas, como namoradas, noivas ou aquelas com quem mantiveram uma relação romântica anterior, ou mulheres em geral, como grupos feministas. Estes últimos, com base no ressentimento pela impossibilidade de manter relações amorosas e sexuais ou, ainda, no ódio contra esse gênero, decorrente de questões como a misoginia.

Assim, durante a violência em massa, as mulheres podem ser o alvo dos tiroteios ou os locais que as representam. Por exemplo, o autor do crime na Finlândia, em 2009, escolheu intencionalmente atirar no local onde trabalhava sua ex-companheira, que também foi uma de suas vítimas fatais. No caso do Brasil, em 2011, a maioria das fatalidades evolveram crianças e adolescentes do sexo feminino. Além disso, nos materiais preparados pelo perpetrador antes do massacre – uma prática recorrente nesses crimes – ele fez alusão à sua raiva contra o sexo feminino; segundo ele, o público que o agredia emocionalmente.

Já as motivações dos atiradores dos ataques da Noruega, em 2011, e da

⁴ Esse tiroteio em massa ocorreu em uma escola na cidade de Tuusula, Finlândia, em 7 de novembro de 2007, perpetrado por um dos alunos. No total, oito pessoas foram mortas, além do autor do crime, que cometeu suicídio. Minutos antes da tragédia, o autor publicou um vídeo no YouTube anunciando o massacre.

⁵ O tiroteio na escola *Columbine High School* foi perpetrador por dois alunos da instituição. Na ocasião, 13 pessoas morreram, incluindo os autores do crime, que cometeram suicídio com a chegada da polícia ao local.

nova Zelândia, em 2019, se aproximam para causas ideológicas. Ambos os autores pertenciam a movimentos de extrema direita e em manifestos escritos antes do massacre, estes declararam discursos de nacionalismo branco e ódio contra a invasão de imigrantes em seus países, especialmente os de origem muçulmana (Garrido, 2020).

O mesmo ocorreu no caso da Alemanha, em 2019, que proferiu palavras de xenofobia e racismo enquanto atirava nas vítimas. Com esse respeito, Peterson e Densley (2021) comentam a negação violenta das questões que tocam a diversidade a que muitos atiradores em massa estão sujeitos, como se estes requeressem que todos tenham sempre os mesmos valores e o mesmo modo de vida. No caso dos atiradores da amostra, a não aceitação daqueles que não pertenciam à "raça pura" de seus países e as "normas" políticas interpretadas como corretas levaram à desumanização e à morte.

No que se refere ao desfecho do crime, com exceção dos perpetradores da Noruega, em 2011, e da Nova Zelândia, em 2019, que estão atualmente cumprindo penas, os demais concluíram suas violências com o suicídio. É bem sabido que a causa do suicídio possui uma explicação multifatorial: "há muita complexidade envolvida na decisão que leva alguém a tirar a própria vida" (Berardi, 2015, p. 145), no entanto, no contexto dos atiradores em massa, revela-se como uma característica marcante que completa o *modus operandi* (Capellan, 2016). Dessa maneira, antes de causar sua própria morte, o ofensor faz um espetáculo de derramamento de sangue executando o maior número possível de pessoas.

Algo diferente, por exemplo, da descrição do suicídio melancólico apresentada pelo pai da psicanálise, Sigmund Freud, em Luto e Melancolia (1917)⁶, quando a aversão a si mesmo e a falta de interesse em manter contato com o mundo exterior permeiam as intenções suicidas. É difícil dizer que não há um mal-estar subjetivo na psique dos atiradores em massa, mas o curioso nesses casos é que, ao contrário do suicídio melancólico⁷, antes de se aniquilarem, há um contato

⁶ A melancolia é um diagnóstico que foi abolido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Psiquiatria em sua quarta edição, o DSM IV. Atualmente, esse quadro pode ser equiparado a Depressão Maior (DSM V), em que o suicídio também é uma de suas comorbidades.

⁷ Em Luto e Melancolia, Freud (1917) aborda o sentimento de baixa autoestima comum aos melancólicos. Em outras palavras, a falta de investimento em si mesmo leva esses indivíduos a se avaliarem negativamente. Uma condição subjetiva, portanto, que contribui para a falta de interesse no contato com outras pessoas e com o mundo exterior. Daí o ponto de diferenciação com os atiradores em massa. Esses últimos, embora

bem articulado e planejado com o mundo exterior, demonstrado na destruição que suas violências provocam.

Outras análises adicionais sobre os casos da amostra, a violência intencional foi uma marca generalizada. Todos os tiroteios foram milimetricamente planejados. No que concerne as vítimas, algumas foram escolhidas aleatoriamente e outras, em menor número, pelo vínculo simbólico que mantinham com os perpetradores.

A modo de esclarecimento, como destacado, o ofensor da Finlândia, em 2009, disparou contra sua ex-parceira, já um dos atiradores do tiroteio escolar no Brasil, em 2019, assassinou seu familiar antes de ir para o local do massacre e o atirador da Alemanha, em 2020, assassinou sua mãe antes de tirar a própria vida. Por fim, a letalidade é uma característica central desses crimes e a arma de fogo é uma variável de contribuição inegável.

63

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi alargar o debate sobre os tiroteios em massa através do exame de sete incidentes ocorridos em diferentes partes do mundo. A análise não se afastou dos Estados Unidos que, por sua vez, esteve presente na maior parte do material bibliográfico utilizado para contextualizar o que são essas tragédias; ontem e hoje, é o país com maior número de incidentes a nível mundial (Silva, 2023) e lidera pesquisas neste domínio. Tanto que é difícil abordar ‘os tiroteios em massa’ sem mencioná-lo.

Ao longo deste estudo, as características dessa violência foram exploradas. Com relação aos espaços públicos dos tiroteios em massa, foi destacada a multiplicidade de locais onde esses crimes podem ocorrer, o que contribuiu para desmistificar a ideia de exclusividade nas escolas. Além disso, são locais escolhidos milimetricamente pelos perpetradores e ligados às raízes de suas motivações.

O número mínimo de fatalidades também esteve no debate, algo que caracteriza estes eventos como ‘crimes de massa’. Este estudo adotou o mínimo de quatro fatalidades tendo em vista seguir o critério da maioria das pesquisas.

É verdade que, ao estudar esses fenômenos, é preciso considerar também

psicologicamente afetados, estabelecem contato com o mundo exterior, mas de forma destrutiva.

os casos de intenção frustrada, ou seja, aqueles em que os perpetradores pretendiam matar o maior número possível de pessoas, mas a falta de dissuasão ou a intervenção policial os impediu de realizar o previamente planejado (Greene-Colozzi e Silva, 2022).

Essas situações são evidentes nos casos em que tais tragédias ocorreram, mas felizmente sem fatalidades. As análises das motivações dos agressores foram baseadas na literatura coletada. No entanto, é preciso acrescentar que o mesmo atirador pode apresentar mais de uma motivação para puxar o gatilho; na amostra deste estudo, foi considerada uma causa intencional para cada caso analisado, o que não exclui a possibilidade de outras. Ademais, o impulso para o suicídio pode dificultar a compreensão dos motivos, especialmente em casos em que os agressores não deixarem pistas.

Em conclusão, os tiroteios em massa são tragédias perturbadoras devido à sua alta letalidade e às suas implicações que abrangem, entre outras coisas, esferas políticas e psicossociais dos sobreviventes, suas famílias e da comunidade afetada. É verdade que a falta de pesquisa e discussão em outros idiomas além do inglês gera confusão, o que alimenta a desinformação sobre o que de fato significam. Isso pode ser observado quando os representantes políticos emitem as declarações oficiais sobre esses eventos ou quando a sociedade civil expressa suas opiniões na Internet. Nesse sentido, o que este estudo sugere é a necessidade de compreender melhor essas formas de violência, bem como de individualizá-las, para que suas ocorrências não sejam confundidas com outras formas de violência armada.

Há muitas especificidades no complexo quebra-cabeça dos tiroteios em massa, algumas das quais foram apresentadas aqui. Explorá-los facilita a criação de estratégias de prevenção adaptadas aos países e realidades onde ocorrem. Ampliar o debate fora dos Estados Unidos é uma maneira de atestar a contínua globalização desses incidentes, embora em uma incidência menor. Isso não impede que eles sejam abordados; pelo contrário, a tarefa é urgente!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERADI, F. B. **Heroes: Mass Murder and suicide**. Ediciones Akal, S., 2015.
- Capellan, J. A. (2016). **Looking Upstream: A Sociological Investigation of Mass Public Shootings**. CUNY Academic Works, 2016.

COLEMAN, Loren. **The copycat effect: how the media and popular culture trigger the mayhem in tomorrow's headlines**. Simon and Schuster, 2004.

CRUZ, E. P. Polícia Civil finaliza inquérito sobre atiradores em escola Suzano.

Agência Brasil. Rio de janeiro, 2019. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/policia-civil-finaliza-inquerito-sobre-atiradores-em-escola-de-suzano>. Acesso em: 14 fev. 2023.

DUWE, G. **Mass murder in the United States: A history**. McFarland & Company Inc., Publishers Jefferson, North Carolina, and London, 2007.

DUWE, G. Patterns and prevalence of lethal mass violence. **Criminol Public Policy**. v.19, p.17–35, 2020.

FREUD, S. Luto e Melancolia. **Escritos sobre a psicologia do inconsciente**. Org. coordenação geral da tradução Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2006, v. 2, p. 13-74, 1917.

GARRIDO, V. Un hombre común: El asesino de Nueva Zelandia. In. **True Crime: La fascinación del mal**. Editorial Planeta, S. A. Barcelona. Vol. 01, p. 166-181, 2021.

GREENE-COLOZZI, Emily Ann, e Jason. R. Silva. Mass Outcome or Mass Intent? A Proposal for an Intent-focused, No-minimum Casualty Count Definition of Public Mass Shooting Incidents. **Journal of Mass Violence Research**. v.2, p. 27-41, 2022.

HELGOTT, J. B. Criminal behavior and the copycat effect: Literature review and theoretical framework for empirical investigation. **Aggression and Violent Behavior**. v.2, p. 46–64, 2015.

LANKFORD, A. Are America's public mass shooters unique? A comparative analysis of offenders in the United States and other countries. **International journal of comparative and applied criminal justice**. v.1, 2015.

SILVA, J. R. & Lankford, A. The Globalization of American Mass Shootings? An Assessment of Fame-seeking Perpetrators and their Influence Worldwide. **International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice**. v. 1, 2022.

LANGMAN, P. Different Types of Role Model Influence and Fame Seeking among Mass Killers and Copycat Offenders. **The American Behavioral Scientist**. v. 62, p: 210–228, 2018.

MARTÍNEZ, C. Piedad. C. El método de estudio de caso Estrategia metodológica de la investigación científica. **Pensamiento & Gestión. Universidad del Norte**

Barranquilla. v. 1, n. 20, 2006.

Peterson, J.K., & Densley, J. A. **The violence project: How to stop a mass shooting epidemic.** Abrams Press. Broadway, New York, NY, 2021.

SCHILDKRAUT, J., & Elsass, H. J. **Mass shooting: Media, myths, and realities.** Praeger/ABC-CLIO, 2016.

SILVA, J. R., Capellan, J. A., Schmuhl, M. A., & Mills, C. E. Gender-Based Mass Shootings: An Examination of Attacks Motivated by Grievances Against Women.

Violence Against Women, v. 27, p. 2163-2186, 2021.

SILVA, J. R. Global Mass Shootings: Comparing the United States against Developed and Developing Countries. **International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice**. v. 47, p: 317-340, 2023.